



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

VITÓRIA INEZ DE SANTANA COSTA

AFROEMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**SÃO CRISTÓVÃO, SE
2025**

VITÓRIA INEZ DE SANTANA COSTA

AFROEMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rúbia Oliveira Corrêa.

**SÃO CRISTÓVÃO, SE
2025**

RESUMO

Este estudo realizou uma análise bibliométrica e sistemática da produção científica sobre afroempreendedorismo disponível na base de dados Web of Science, com o objetivo de identificar os principais eixos temáticos e as oportunidades de pesquisa. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica mista, estruturada em duas etapas: uma quantitativa, por meio da análise bibliométrica com o suporte do software VOSviewer, e outra qualitativa, baseada em revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo. A pesquisa identificou 1.832 artigos, dos quais foram selecionados 20, considerados mais relevantes segundo o método ProKnow-C. Os resultados revelam que a produção científica sobre o tema ainda é incipiente e concentrada em poucos países, com destaque para Estados Unidos, África do Sul e Canadá. Os temas mais recorrentes envolvem as experiências empreendedoras de pessoas negras, os desafios estruturais enfrentados e as estratégias de resistência às barreiras impostas pelo racismo. Observou-se também uma baixa colaboração entre pesquisadores e uma lacuna significativa de estudos no contexto brasileiro. Conclui-se que o afroempreendedorismo é um campo emergente, porém ainda carente de investigações mais integradas, especialmente no Brasil, o que abre espaço para agendas de pesquisa voltadas à inclusão social, inovação e formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo. Bibliometria. Revisão sistemática.

ABSTRACT

This study aims to analyze, through a bibliometric and systematic approach, the scientific production on Afro-entrepreneurship available in the Web of Science database, in order to identify the main thematic axes and research opportunities. To achieve this purpose, the research adopted a mixed-methods design, carried out in two phases: a quantitative phase, based on bibliometric analysis using the VOSviewer software, and a qualitative phase, conducted through a systematic literature review and content analysis. A total of 1,832 articles were identified, from which a portfolio of 20 most relevant studies was selected according to the ProKnow-C method. The results show that scientific production on Afro-entrepreneurship remains limited and concentrated in a few countries, mainly the United States, South Africa, and Canada. The most frequent themes include the entrepreneurial experiences of Black individuals, structural barriers, and strategies to overcome racism-related challenges. The study also revealed limited collaboration among researchers and highlighted the need for further investigations in the Brazilian context. It is concluded that Afro-entrepreneurship is an expanding field but still lacks more integrated studies, particularly in Brazil, thus opening opportunities for research agendas focused on social inclusion, innovation, and public policies.

Keywords: Afro-entrepreneurship. Bibliometrics. Systematic review.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA.....	Estados Unidos da América
FGV.....	Fundação Getúlio Vargas
GEM.....	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNAD.....	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios
TEA.....	Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial
WOS.....	Web of Science

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Objetivos específicos e categorias analíticas.....	27
Quadro 2	-	Procedimentos metodológicos.....	28
Quadro 3	-	Portfólio de artigos selecionados.....	31
Quadro 4	-	Agenda de pesquisa.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura	01-	Análise	de		
co-autoria.....			35		
Figura	02-	Países	mais citados	na	
amostra.....				36	
Figura	03-	Co-citação	do		
portfólio.....				37	
Figura	04-	Análise	de	citação	de
autores.....					39
Figura	05-	Análise	de	coocorrência	de
palavras-chave.....					40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Quantidade de Artigos Publicados por Ano.....	38
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. EMPREENDEDORISMO	15
2.2 AFROEMPREENDEDORISMO	16
2.3 AFROEMPREENDEDORISMO E SEUS NÚMEROS	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 COLETA DE DADOS	25
3.3 CATEGORIAS ANALÍTICAS	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	27
3.5 PROTOCOLO DE PESQUISA	28
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 PORTFÓLIO DE ARTIGOS SELECIONADOS	30
4.2 MÉTRICAS SOBRE AFROEMPREENDEDORISMO	35
4.3 ABORDAGEM SISTEMÁTICA ACERCA DO AFROEMPREENDEDORISMO	41
4.3.1 Oportunidades de pesquisa acerca do tema afroempreendedorismo	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a pesquisa realizada pelo *Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2021)*, a escassez de oportunidades no mercado de trabalho e os salários considerados insatisfatórios promoveram o aumento no número de empreendedores em âmbito global. O empreendedorismo tem conquistado grande apreço e passou a justificar, em parte, o desenvolvimento socioeconômico das nações, a criação de empregos e o aumento da renda (Hisrich *et al*, 2009). Dada a importância desse fenômeno, o empreendedor passou a ser percebido como a força motriz por trás do progresso de um povo (Oliveira Junior *et al*, 2018).

Junto ao crescimento do número de empreendedores sinalizado pelo GEM (2021) vê-se também que, no Brasil, cresceu o número de empreendedores negros; fenômeno esse denominado de afroempreendedorismo ou empreendedorismo negro (IBGE, 2021). De acordo com Amartine e Queiroz (2022), afroempreendedorismo é um conceito ainda em construção, cuja definição permanece fluida, com interpretações diversas entre autores e entidades governamentais. A disparidade de entendimentos é evidente, especialmente entre legislações e as perspectivas dos agentes e grupos comerciais ligados a esse domínio.

Fairlie (2013) constatou que, de modo geral, os negros possuem significativamente menos riqueza pessoal em comparação com seus colegas brancos. Essa disparidade impacta diretamente a aprovação de empréstimos e limita os recursos financeiros que empreendedores iniciantes podem investir em suas startups.

Apesar dos desafios econômicos e sociopolíticos, muitos empreendedores negros seguem empenhados em alcançar a propriedade empresarial a cada ano. No entanto, a narrativa predominante sobre o empreendedorismo negro ainda é marcada, em grande parte, por relatos de discriminação e dificuldades, com poucas exceções (Jones, 2017).

A desigualdade racial de riqueza nos Estados Unidos da América – (EUA) é um problema significativo e crescente. Enquanto as famílias negras possuem uma renda equivalente a menos de dois terços da renda das famílias brancas, sua riqueza representa menos de 10% do patrimônio médio das famílias brancas. Antes da pandemia de COVID-19, a disparidade já era alarmante, com a riqueza das famílias negras girando em torno de USD 13.000, em contraste com quase USD

150.000 entre as famílias brancas. Diante do impacto desproporcional e mais severo da pandemia sobre comunidades racializadas, especialmente a negra, há indícios de que essas desigualdades se aprofundaram ainda mais (Reid *et al*, 2024).

No Brasil, o potencial de atuação dos afroempreendedores é significativamente alto devido à expressiva presença de pessoas negras no país. Conforme revelado pelo mais recente censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), a população brasileira atingiu 212,7 milhões em 2021, registrando um aumento de 7,6% em relação a 2012. Durante esse período, a proporção de indivíduos autodeclarados brancos diminuiu de 46,3% para 43%, ao passo que a autodeclaração de negros aumentou de 7,4% para 9,1%, e a de pardos, de 45,6% para 47%. Com os negros representando mais de 56% da população do Brasil, torna-se evidente a magnitude e o potencial do afroempreendedorismo neste contexto.

Porém, mesmo com um número expressivo de empreendedores negros, realizar essa atividade ainda é um grande desafio. A predominância numérica da população adulta negra não a protege das adversidades impostas pelo racismo estrutural, que se manifesta de forma abrangente nos setores econômico, político, educacional, jurídico e em diversos outros aspectos da sociedade (Nascimento, 2021). Essas barreiras dificultam o acesso a recursos financeiros, redes de contato e oportunidades de crescimento, tornando o caminho do afroempreendedorismo ainda mais complexo.

Diante desse cenário, torna-se evidente a relevância de se estudar o afroempreendedorismo, pois esse movimento está diretamente relacionado à luta contra a desigualdade racial, ao empoderamento econômico e à promoção da inclusão social (Santos *et al.*, 2024). A pesquisa sobre o tema possibilita compreender os desafios enfrentados pelos empreendedores negros e identificar estratégias que possam fortalecer seus negócios, ampliando seu impacto na economia e na sociedade como um todo.

Estudos recentes, como o de Bento e Hwang (2023), mostram que os empreendedores negros enfrentam desafios significativos no acesso ao crédito, financiamento e infraestrutura, o que pode comprometer a sustentabilidade dos negócios e limitar a capacidade de geração de riqueza. Portanto, uma revisão detalhada sobre o afroempreendedorismo é essencial para identificar as barreiras

econômicas e sociais que ainda persistem e como elas impactam a trajetória dos empreendedores negros.

Ao realizar uma revisão bibliométrica sobre afroempreendedorismo, surgem alguns eixos temáticos principais que refletem sua complexidade. Um desses eixos são os Desafios Econômicos e Raciais, que abordam as barreiras enfrentadas por afroempreendedores, como a discriminação no acesso ao crédito e as dificuldades na formalização de empresas, destacando o *crowdfunding* como uma alternativa de financiamento (Younkin e Kashkooli, 2016). Outro ponto é a Afirmação Identitária e Cultura, onde o afroempreendedorismo é visto como uma forma de afirmar e promover a identidade negra e a cultura afro-brasileira (Murphy, 2022). A Interseccionalidade entre Gênero e Raça também se destaca, especialmente ao focar nas barreiras adicionais enfrentadas por mulheres negras empreendedoras (Johnson e Thomas, 2012). Além disso, o Relação com a Comunidade e Empreendedorismo Social é abordado através do conceito de "Aquilombamento", que visa criar redes de solidariedade e resistência entre a população negra (Murphy, 2022). Por fim, a Educação e Capacitação aparece como essencial para o empoderamento econômico e o sucesso dos empreendedores negros, conforme ressaltado por Hodge *et al.* (2019).

A revisão bibliométrica e sistemática revelou diversas oportunidades de pesquisa no campo do afroempreendedorismo. Uma delas é a exploração das disparidades de gênero, com foco nas barreiras adicionais enfrentadas pelas mulheres negras e no papel transformador do movimento feminista negro no empreendedorismo (Caldwell, 2020). Outra oportunidade é o estudo do impacto das redes de apoio comunitário, investigando como o fortalecimento dessas redes contribui para a sustentabilidade dos negócios afroempreendedores, como apontado por Gold (2016). Além disso, o impacto do *crowdfunding* e de fontes alternativas de financiamento tem se mostrado relevante, com plataformas como o *Kickstarter* sendo usadas por empreendedores negros para contornar as dificuldades de acesso ao crédito (Younkin e Kashkooli, 2016). Por fim, há também o interesse em analisar o empreendedorismo no contexto de mudanças socioeconômicas, como crises financeiras e a pandemia de COVID-19, e como esses eventos afetaram de forma diferenciada os empreendedores negros, além de investigar como esses desafios impulsionaram a criação de novos modelos de negócios, conforme observações do Sebrae (2023).

Nesse contexto, este estudo busca analisar de forma sistemática e bibliométrica, a produção científica acerca do tema afroempreendedorismo, buscando identificar os principais eixos temáticos, tendências e oportunidades de pesquisa na base de dados *Web Of Science* – (WoS).

Para realizar uma pesquisa fundamentada em dados precisos, é crucial optar por plataformas confiáveis. Nesse contexto, a escolha recaiu sobre a *Web of Science*, recomendada por Coelho (2022). Essa plataforma abriga um vasto acervo de revistas e estudos científicos que abrangem diversas áreas de pesquisa acadêmica, acessíveis a públicos globais em qualquer lugar do mundo.

Baseando-se nas perspectivas teóricas escolhidas, sugere-se para este trabalho o seguinte problema de pesquisa:

Quais os principais eixos temáticos e oportunidades de pesquisa sinalizados por meio de uma revisão bibliométrica e sistemática acerca do tema afroempreendedorismo, na base de dados WoS?

1.2 OBJETIVOS

Apresentada a relevância de detectar o que vem sendo falado no âmbito literário acerca do tema afroempreendedorismo, os objetivos deste estudo dividem-se em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar de forma bibliométrica e sistemática a produção científica acerca do tema afroempreendedorismo, na base de dados WoS, buscando identificar os principais eixos temáticos e oportunidades de pesquisa.

1.2.2 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral anteriormente sugerido, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- A. Descrever bibliométricamente os artigos selecionados que retratam sobre afroempreendedorismo na base de dados WoS.

- B. Identificar os principais eixos temáticos pesquisados e relacionados ao afroempreendedorismo.
- C. Redigir uma agenda de pesquisa relacionada ao tema afroempreendedorismo.

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo do afroempreendedorismo é essencial para compreender e enfrentar as barreiras estruturais que dificultam o acesso da população negra ao mundo dos negócios. A desigualdade racial de riqueza, a discriminação no acesso a crédito e os desafios sociopolíticos tornam o empreendedorismo uma alternativa crucial para a autonomia econômica e o desenvolvimento das comunidades negras. Embora não exista uma solução única para eliminar as desigualdades raciais, econômicas e sociais, fomentar a criação de novos negócios nas comunidades negras é um passo fundamental nesse processo. O empreendedorismo atua como um motor do crescimento econômico e do desenvolvimento social, impulsionando a geração de empregos e promovendo maior inclusão. Estudos indicam que o empreendedorismo contribui para a redução da pobreza, melhora o bem-estar econômico de grupos historicamente desfavorecidos e oferece uma alternativa ao desemprego e à discriminação no mercado de trabalho (Reid *et al*, 2024).

Diante desse cenário, estudar o afroempreendedorismo não apenas evidencia as dificuldades enfrentadas, mas também destaca o potencial de inovação e crescimento dessa parcela da população, impulsionando mudanças estruturais e promovendo um ambiente de negócios mais justo e acessível para todos.

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca do tema afroempreendedorismo, na base de dados WoS, buscando identificar os principais eixos temáticos e oportunidades de pesquisa. Para tanto, os métodos bibliométricos e a revisão sistemática serão utilizados para atingir tal propósito. A escolha da WoS se deu, visto que, atualmente ela é considerada uma das fontes mais completas de publicações acadêmicas, o que possibilita ao pesquisador desenvolver estudos alinhados aos padrões internacionais de excelência científica (CAPES, 2019).

A decisão de utilizar a bibliometria e a revisão sistemática neste presente trabalho é motivada pela busca de uma análise minuciosa e abrangente do estado atual do conhecimento no domínio específico de afroempreendedorismo. Por meio

da análise bibliométrica é possível ter *insights* sobre a evolução de uma área de pesquisa ao longo do tempo (Leung *et al.*, 2017). Os métodos bibliométricos podem ser empregados para mapear cientificamente a estrutura e a dinâmica de um determinado campo de estudo. (Cobo *et al.*, 2011; Zupic e Carter, 2015). Ela capacita os pesquisadores a delimitar o escopo de sua investigação, transmitindo aos leitores a relevância e a importância do estudo de um determinado tópico (Creswell, 2016).

Já a revisão sistemática é uma metodologia robusta que visa reduzir o viés nos estudos existentes, elevando assim a confiabilidade e precisão das recomendações. Ele alcança isso ao integrar de forma metódica e abrangente as informações provenientes de múltiplos estudos individuais, permitindo uma análise mais completa e imparcial do corpo de evidências disponíveis (Roever, 2020).

A integração dessas duas metodologias não só proporcionou uma visão abrangente do conhecimento atual sobre o afroempreendedorismo, mas também permitiu uma avaliação crítica e meticulosa da quantidade e da qualidade das pesquisas já conduzidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentado os tópicos relacionados ao assunto empreendedorismo e afroempreendedorismo. Inicialmente apresenta-se brevemente o empreendedorismo geral e seus conceitos, na sequência, aborda-se o afroempreendedorismo, sua caracterização, conceitos e seus números.

2.1. EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo desempenha um papel crucial no impulsionamento do crescimento de uma nação. O empreendedor é aquele dotado da habilidade de identificar oportunidades e convertê-las em valor econômico (Churchil e Mizuka, 1996; Hirisch e Peters, 2014; Oliveira Júnior *et al.*, 2018). Assim, uma variedade de definições conecta o empreendedorismo à criação de entidades econômicas inovadoras, com o propósito de buscar lucratividade ou impulsionar o crescimento econômico, mesmo diante de desafios e incertezas. (Knight, 1921; Schumpeter, 1934; Hoselitz, 1952; Cole, 1959; Gartner, 1985; Dollinger, 1995).

Para Baron e Shane (2007), o empreendedorismo é concebido como uma jornada em constante evolução, uma sucessão de eventos e ações que se desdobram ao longo do tempo, muitas vezes estendendo-se por períodos substanciais. Esta trajetória compreende desde a descoberta de uma oportunidade até sua materialização como um empreendimento consolidado. O processo empreendedor é moldado por uma ampla gama de influências, tanto individuais quanto coletivas, incluindo fatores sociais e grupais.

O empreendedorismo é frequentemente retratado como uma oportunidade que encapsula os ideais americanos de individualismo e ganho financeiro; uma rota que oferece a qualquer pessoa a possibilidade de alcançar o "Sonho Americano", independentemente de sua origem. No entanto, os pesquisadores sociológicos há muito tempo observam desafios associados às oportunidades empreendedoras entre diversos grupos étnicos. (Portes *et al.*, 1996; Light *et al.*, 2000; Butler, 2005).

De acordo com o GEM 2023/2024 *Global Report*, intitulado "*25 Years and Growing*", a educação empreendedora continua sendo avaliada como deficiente pela maioria dos especialistas nacionais em empreendedorismo. O relatório destaca que, embora o empreendedorismo tenha se consolidado globalmente como um

componente vital para a saúde econômica das nações ao longo dos últimos 25 anos, indicadores como a educação empreendedora não apresentaram melhorias significativas, exigindo ações adicionais de formuladores de políticas e outras partes interessadas (GEM, 2023).

Além disso, o relatório aponta que a pandemia global teve efeitos variados sobre o empreendedorismo mundial. Com base em entrevistas com mais de 175.000 indivíduos e especialistas de 51 economias, o relatório rastreia a porcentagem de adultos que estão iniciando ou administrando um novo negócio, referida como Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial – (TEA). Os países experimentaram impactos variados da pandemia, com alguns apresentando níveis substancialmente mais altos de TEA em 2022 em comparação com o período pré-pandêmico, enquanto outros registraram quedas significativas (GEM,2022).

O afroempreendedorismo tem emergido como um campo inovador e crucial no cenário econômico e social contemporâneo, promovendo a valorização da cultura negra e a geração de oportunidades para empreendedores afrodescendentes (Amartine *et. al*, 2022). Esse movimento vai além da simples criação de negócios, atuando como um mecanismo de resistência e afirmação cultural, além de fomentar a inclusão e a equidade no mercado. Na seção seguinte, maior aprofundamento acerca dessa temática.

2.2 AFROEMPREENDEDORISMO

Na literatura, o empreendedorismo é frequentemente retratado como uma atividade orientada para o lucro, muitas vezes associada a homens brancos, predominantemente envolvidos em iniciativas próprias ou na fundação de empresas em contextos de países ocidentais desenvolvidos (White, 2018).

Ao analisar o conceito de afroempreendedorismo, é fundamental compreender que ele é composto por processos diretamente relacionados às questões raciais, à desigualdade e à exclusão social, estando intrinsecamente conectado ao universo do empreendedorismo (Souza, 2023).

Historicamente, a maioria da população negra tem ocupado posições inferiores aos brancos nos setores de subsistência e em atividades autônomas (Domingues, 2007). Em uma sociedade historicamente marcada pela crescente desigualdade social e enraizada em estruturas raciais, a atividade empreendedora

tem surgido como um contraponto. O afroempreendedorismo, conduzido por indivíduos negros, representa uma tentativa de ampliar as oportunidades no mercado e nos negócios, ao mesmo tempo em que promove a valorização e resgate das identidades culturais (Sabino e Pinheiro, 2022).

Murphy (2023) complementa a afirmação acima quando afirma que o afroempreendedorismo surge como uma resposta lógica ao racismo. Essa perspectiva difere da visão tradicional do empreendedorismo étnico, que considera a etnicidade ou os recursos étnicos como facilitadores desse processo. Em vez disso, destaca-se que a discriminação racial e os desafios decorrentes dela desempenham um papel central na decisão de empreender.

De acordo com o Sebrae (2025), o afroempreendedorismo é um fenômeno multifacetado, que engloba dimensões econômicas, políticas e sociais, incentivando indivíduos negros a se engajarem em atividades empreendedoras, criativas e inovadoras, seja de maneira individual ou coletiva. Complementando essa visão, Jesus (2023) ressalta que esses empreendimentos, liderados por negros em diversos setores de mercado, não só atendem à sociedade como um todo, mas também promovem geração de renda e inclusão social. Além disso, o afroempreendedorismo se configura como uma poderosa estratégia de resistência e reafirmação identitária, desempenhando um papel crucial na redução das desigualdades raciais.

O afroempreendedorismo pode ser abordado de duas maneiras distintas. Primeiramente, pode ser visto como a atividade empreendedora de indivíduos negros no Brasil, sem necessariamente se vincular diretamente ao processo de afirmação identitária. Em uma segunda perspectiva, trata-se de um movimento político e econômico, no qual os empreendedores negros não buscam apenas a geração de renda ou a inserção no mercado, mas utilizam seus negócios como uma forma de ativismo. Nesse contexto, o empreendedorismo torna-se uma ferramenta de resistência, promovendo a valorização da identidade negra e o enfrentamento das desigualdades raciais e sociais (Jesus, 2023).

Para Nascimento (2018), o termo afroempreendedor refere-se ao empreendedorismo praticado especificamente por aqueles que se autodeclararam negros ou pardos e estão envolvidos na produção e oferta de produtos relacionados à identidade estética e cultural africana e afro-brasileira.

Para Santos (2021) o afroempreendedorismo é uma atividade econômica criativa voltada para a geração de renda, emprego e impacto social. Ela pode abranger áreas como mídia, música, patrimônio cultural e inovação tecnológica. Essa prática representa um ato empreendedor, conduzido por pessoas negras e fundamentado no resgate da ancestralidade e na valorização das culturas afro.

Os conceitos apresentados se complementam ao oferecer uma visão abrangente do afroempreendedorismo, considerando diferentes dimensões do fenômeno. Primeiramente, ele é visto como uma resposta à exclusão social e econômica, surgindo como uma alternativa para os indivíduos negros que, historicamente, têm enfrentado barreiras no acesso ao mercado de trabalho formal e às oportunidades econômicas. Em segundo lugar, o afroempreendedorismo é descrito como um movimento de resistência e afirmação identitária, no qual os empreendedores negros não apenas buscam a inserção no mercado, mas utilizam seus negócios como ferramentas de resistência ao racismo e de valorização da identidade cultural negra. Por fim, o afroempreendedorismo também é abordado como um mecanismo de valorização e promoção da cultura negra, destacando-se pela criação de produtos e serviços que resgatam e celebram as tradições e estéticas africanas e afro-brasileiras.

Assim, o afroempreendedorismo emerge como uma poderosa ferramenta para combater os padrões históricos de marginalização e estigmatização da comunidade negra. Quando combinado com políticas públicas direcionadas, sua eficácia e impacto se ampliam significativamente (Aguillera *et al.*, 2019). Santos (2019) destaca que o simples fato de ter um negro envolvido no empreendedorismo já representa uma transformação significativa, promovendo a reconstrução da identidade e o bem-estar da população afrodescendente. Essa participação fortalece os processos de integração social e autovalorização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

De acordo com Oliveira Junior e Pesseti (2020), os empreendedores negros, ao direcionarem seus esforços para atender às necessidades de seu próprio público-alvo, não apenas alcançam o sucesso, superando desafios como o racismo, a escassez de capital e a falta de experiência, mas também desempenham um papel fundamental na conscientização sobre a importância da identidade negra. Isso resulta no empoderamento tanto dos empreendedores quanto dos consumidores afrodescendentes.

Segundo Sabino e Pinheiro (2022), os afroempreendedores enfrentam como principais desafios a discriminação racial e a dificuldade de acesso ao crédito. Os empreendimentos surgem a partir de suas experiências de vida, muitas vezes relacionadas diretamente às questões raciais.

No âmbito da luta contra o racismo, o afroempreendedorismo se entrelaça com noções essenciais de empoderamento, sendo considerado não apenas como uma busca individual, mas sim como um instrumento coletivo na busca por dignidade, bem-estar e autonomia financeira. Ele destaca a necessidade de fortalecer a comunidade negra, valorizar sua herança ancestral e melhorar tanto as condições materiais quanto subjetivas para garantir a reprodução da vida com dignidade. (Sabino e Pinheiro, 2022).

2.3 AFROEMPREENDEDORISMO E SEUS NÚMEROS

O afroempreendedorismo representa a prática empreendedora conduzida por indivíduos negros, com o objetivo de valorizar a cultura afro e alcançar melhores condições de vida e trabalho. No Brasil, a presença de afroempreendedores é significativa, dada a proporção da população negra no país, o recente levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, revelou que os indivíduos pardos representam 45,3% da população, ultrapassando pela primeira vez desde 1872 a quantidade de pessoas brancas. Além disso, a proporção de indivíduos pretos mais que dobrou entre 1991 e 2022, alcançando 10,2% da população.

Anderson e Gregory (2012) observaram que metade da população negra nos Estados Unidos possui menos de US\$ 6.200 em patrimônio, enquanto a riqueza média entre brancos e asiáticos é até onze vezes superior. Eles também relataram que, a taxa de rejeição de empréstimos para empreendedores negros nos Estados Unidos varia entre 62% e 66%, enquanto para empresários brancos esse índice é significativamente menor, situando-se entre 27% e 29%. Além disso, mesmo quando aprovados, os empréstimos concedidos a empresas de propriedade de negros apresentam taxas de juros mais altas, variando de 1% a 1,7% a mais do que aquelas aplicadas a negócios pertencentes a brancos.

Além disso, Fairlie (2013) destacou que a dificuldade de acesso ao financiamento, a menor taxa de propriedade de imóveis e a falta de ativos liquidáveis

são fatores que intensificam os desafios enfrentados por negros e outras minorias ao iniciar um negócio. O autor também argumentou que os baixos níveis de ativos respondem por 15,5% da diferença nas taxas de criação de empresas entre brancos e negros.

De acordo com o Relatório Executivo do GEM para a África do Sul de 2006 (Maas e Herrington, 2006), a taxa de Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial (TEA) da África do Sul era consideravelmente baixa, com apenas 5,3% da população envolvida em atividades empresariais naquele ano. Em contraste, a taxa média de TEA entre todos os países participantes do projeto GEM era de 9,4%.

A situação dos diferentes grupos étnicos na África do Sul merece uma atenção especial. Ao considerar a classificação ainda utilizada no país (frequentemente criticada por ser um resquício do apartheid), que distingue entre negros, mestiços (mistura de negros e não negros), brancos e indianos/asiáticos, com suas respectivas representações de aproximadamente 79%, 9%, 9% e 3% da população total, observa-se uma grande disparidade nas taxas de Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial (TEA). Enquanto as taxas de TEA para negros e mestiços são de 4,3% e 2,9%, respectivamente, as taxas para brancos e indianos/asiáticos são significativamente mais altas, atingindo 13,2% e 16,1%, respectivamente. Brancos e indianos/asiáticos estão de três a cinco vezes mais presentes no setor de trabalho autônomo do que seus equivalentes negros e mestiços. Como os negros representam o maior grupo populacional, sua baixa participação no empreendedorismo é um fator crucial para o desempenho globalmente baixo da África do Sul em termos de TEA (Preisendoerfer *et al*, 2014).

Pesquisa realizada pela CAF (2024), indica que aproximadamente 60% dos negócios afro na América Latina foram fundados durante o período da pandemia, com a principal intenção de melhorar a renda pessoal e, em muitos casos, promover benefícios diretos para as comunidades locais. O Brasil lidera o ecossistema afrolatino com a maior taxa de formalização de empresas, atingindo 71%, seguido pelo Panamá com 56%. Em países como Colômbia, Peru e Panamá, é comum que os afroempreendedores tenham níveis acadêmicos elevados, o que contribui para uma gestão mais eficiente de suas empresas.

Segundo levantamento realizado pelo Sebrae com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – (PNAD) do terceiro trimestre de 2023, os empreendedores negros representam 52% dos proprietários de negócios

no país. O estudo indica que, dos 29,3 milhões de proprietários de pequenas empresas no país, formalizados ou não, aproximadamente 15,2 milhões se autodeclararam como pretos e pardos, enquanto 13,7 milhões (46,8%) são brancos e 418 mil (1,4%) pertencem a outras raças, como amarela e indígena.

Apesar desse percentual significativo, os afroempreendedores continuam enfrentando desafios para gerir seus negócios. A pesquisa, fundamentada na PNAD, revela que, embora constituam a maioria no cenário empreendedor brasileiro, os negros proprietários de micro e pequenas empresas registram o menor nível de faturamento (77,6% deles recebem até dois salários-mínimos por mês) e apresentam o menor nível de escolaridade (45,1% possuem apenas até o ensino fundamental).

Essa realidade é resultado do racismo sistêmico e estrutural que persiste em nossa sociedade, como destaca Gomes (2019). Essa dinâmica faz com que pessoas negras sejam erroneamente percebidas como minorias, apesar do significativo contingente de negros no país demonstrar o contrário.

De acordo com a Pesquisa Afroempreendedorismo Brasil (2021), conduzida pela *RD Station*, Inventivos e o Movimento *Black Money*, as dificuldades financeiras representam o principal motivo para o surgimento de negócios entre a população negra. O perfil dos empreendedores tende a ser predominantemente feminino, caracterizado pela atuação solitária e voltada para setores como comércio, comunicação e serviços de cuidados, o que geralmente está associado a um baixo capital tecnológico.

Os dados provenientes das pesquisas GEM conduzidas anualmente pelo Sebrae, revelam uma tendência preocupante: em 2018, a taxa de empreendedorismo entre pessoas negras situava-se em 40%, entretanto, em 2021, esse índice declinou para 30%. Além disso, a análise indicou uma redução no empreendedorismo entre pessoas brancas, porém com uma diminuição menos acentuada, de 3,8 pontos percentuais.

Segundo uma pesquisa conduzida pelo Sebrae em 2021, durante o segundo ano da pandemia de Covid-19, uma significativa proporção de empreendedores negros proprietários de pequenos negócios (51,3%) ingressou no empreendedorismo devido à necessidade de elevar a renda familiar. Em contrapartida, a maioria dos empresários brancos, embora enfrentando dificuldades,

ainda destacava a oportunidade como principal motivação para iniciar seus empreendimentos (52,6%).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2022, os resultados indicam que os empreendedores negros foram significativamente mais afetados do que os empreendedores brancos devido à crise desencadeada pela pandemia. Este grupo enfrentou perdas mais acentuadas em termos de faturamento, enfrentou um aumento mais expressivo no endividamento e enfrentou maiores dificuldades para obter acesso a crédito. Essas descobertas destacam disparidades substanciais que requerem atenção e ação para promover uma recuperação econômica mais equitativa e inclusiva.

De acordo com os dados levantados, houve uma queda significativa no faturamento dos empreendedores durante o período de crise sanitária. Observou-se que enquanto o faturamento dos empreendedores brancos diminuiu em 56% em comparação com o período pré-crise, os empreendedores negros enfrentaram uma redução ainda maior, atingindo 62%. Além disso, em comparação com abril de 2021, a queda no faturamento para os empreendedores negros foi de 43%, enquanto para os brancos foi de 37%, evidenciando uma diferença de 6 pontos percentuais em ambas as análises. Estes números ressaltam as desigualdades econômicas enfrentadas pelos empreendedores negros, sublinhando a urgência de medidas para mitigar tais disparidades e promover uma recuperação econômica mais equitativa. Dentre os empreendedores negros, 35% enfrentavam dificuldades com dívidas e empréstimos em atraso, em comparação com 27% dos empreendedores brancos. Além disso, para 64% dos empreendedores negros endividados, o pagamento das dívidas representava mais de 30% dos custos mensais, enquanto para os empreendedores brancos esse comprometimento diminuía para 54%.

Apesar da ilegalidade da discriminação de empréstimos com base na raça, os empresários afro-americanos muitas vezes enfrentam obstáculos significativos na obtenção de financiamento (Blanchard *et al.*, 2008). De acordo com dados da Reserva Federal, as pequenas empresas de propriedade de afro-americanos têm o dobro de chances de terem seus pedidos de empréstimo negados (Reserva Federal, 2017).

Embora os dados sejam mais abundantes no Brasil, iniciativas estão sendo desenvolvidas para mapear e apoiar afroempreendedores em outros países. Por

exemplo, um estudo realizado pelo CAF, Instituto Feira Preta e Plano CDE entrevistou três mil empreendedores afro na Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Panamá, revelando que 80% dos participantes eram mulheres e destacando a necessidade de apoio para superar barreiras ao crescimento de seus negócios (CAF, 2024).

Esses números ressaltam a importância do afroempreendedorismo e a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a inclusão, capacitação e acesso a recursos financeiros para esses empreendedores.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atender ao propósito geral deste estudo, que consiste em analisar de forma sistemática e bibliométrica a produção científica acerca do tema afroempreendedorismo, na base de dados WoS, buscando identificar os principais eixos temáticos e oportunidades de pesquisa; este capítulo apresenta a metodologia utilizada para operacionalizar o estudo. Os processos de pesquisa são delineados e organizados em tópicos, conforme segue: caracterização da pesquisa, pesquisa na base de dados, análise bibliométrica e revisão sistemática, pesquisa na base de dados, coleta de artigos e análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esse estudo possui uma abordagem mista. De acordo com Creswell (2016), uma metodologia de métodos mistos se destaca pelo respaldo das alegações de conhecimento em elementos pragmáticos, como orientação para consequências, foco nos problemas e diversidade de perspectivas. Este método emprega táticas de investigação que englobam a aquisição de dados de maneira sincronizada ou sequencial, visando uma compreensão holística das questões em análise. A obtenção de dados compreende tanto dados numéricos quanto dados qualitativos, garantem que o conjunto final de dados engloba uma ampla gama de visões e metodologias.

A pesquisa quantitativa, dá-se em sua primeira fase, quando se opera o primeiro objetivo específico do estudo por meio da bibliometria. Segundo Vanti (2002), os principais objetivos da bibliometria compreendem uma ampla gama de análise e métricas que podem ser aplicadas para entender melhor o cenário acadêmico e científico de uma determinada área. Nesta fase, o estudo também é caracterizado como descritivo, uma vez que foi realizada uma análise descritiva das publicações disponíveis na base de dados *Web of Science*, com o objetivo de estimar tendências, identificar padrões de pesquisa e mapear a evolução do tema ao longo do tempo.

O estudo também é qualitativo pois, para operacionalizar seu segundo e terceiro objetivo específico, incorporou uma revisão sistemática detalhada da literatura dos artigos selecionados. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir

compreender em profundidade as experiências e estratégias dos afroempreendedores, captando aspectos contextuais e subjetivos que métodos quantitativos não conseguiriam.

Entre as limitações metodológicas, destacam-se o tamanho reduzido da amostra (20 estudos de mais de 1.000 artigos disponíveis) e possíveis vieses de seleção, o que exige cautela ao generalizar os resultados para todo o universo de afroempreendedores. Neste momento foi possível identificar categorias de análise emergentes que foram posteriormente exploradas. De forma suplementar, nesta fase, o estudo se caracteriza como exploratório, pois realizou-se uma análise detalhada da literatura, investigando as nuances dos fenômenos, situações, contextos e eventos relacionados ao afroempreendedorismo e sua manifestação; temática ainda emergente (Saunders, Lewis e Thornhill, 2009; Sampieri, Collado e Lucio, 2014).

3.2 COLETA DE DADOS

Este estudo utilizou a base de dados WoS, reconhecida por oferecer ferramentas para analisar colaborações científicas e mapear citações, permitindo identificar os artigos de maior impacto e relevância na área (Sampaio *et al.*, 2015).

Os dados foram coletados durante os períodos de Maio a Agosto de 2024, na plataforma científica mencionada. As buscas junto a plataforma foram iniciadas a partir do conjunto das palavras-chave: (“*Entrepreneur**”) AND (“*Racialized Minority*”) OR (“*People of color*”) OR (“*POC*”) OR (“*Black*”), no campo Tema, sem qualquer tipo de filtro, isso resultou em 2.040 artigos. A busca foi refinada através da filtragem dos documentos classificados como *Article or Review* (artigo ou revisão). Após essa filtragem, foi obtido um total de 1.832 artigos.

Para seleção do portfólio bibliográfico desta pesquisa foi utilizado o método *Proknow-C*. Sobre este método, de acordo com Linhares *et al.* (2019), o método instrui o pesquisador a construir um portfólio bibliográfico que reflita sua área de interesse, levando em conta as especificidades e limitações relevantes. Os artigos selecionados para este portfólio devem ser reconhecidos cientificamente e estar alinhados com o tema de pesquisa. Afonso *et al.* (2011) assegura que este método se mostra como uma abordagem valiosa para a construção de conhecimento em uma área específica de pesquisa, fornecendo um procedimento organizado e

cuidadoso que reduz consideravelmente o uso de aleatoriedade e subjetividade durante a revisão bibliográfica. O *Proknow-C* é um método amplamente reconhecido na comunidade científica e compreende três fases fundamentais: a seleção do portfólio de artigos, a análise bibliométrica e a revisão sistemática. (Linhares *et al.*, 2019).

Uma etapa essencial do método bibliométrico *Proknow-C* é a seleção de artigos relevantes com base no volume de citações, assegurando que a maior parte das referências esteja concentrada nesse conjunto. Frequentemente, aplica-se o princípio de Pareto, segundo o qual cerca de 80% das citações estão associadas a uma parcela dos estudos mais influentes. A seguir, detalha-se a aplicação do método *Proknow-C* neste estudo:

1. A busca de artigos científicos ocorreu no período de maio de 2024, na base de dados *web of science*. As buscas junto a plataforma foram iniciadas a partir do conjunto das palavras-chave: (“*Entrepreneur**”) OR (“*Racialized Minority*”) AND (“*People of color*”) OR (“*POC*”) OR (“*Black*”), onde inicialmente resultou em 2.040 artigos.
2. Após a filtragem de documentos do tipo *Article or Review* (Artigo ou Revisão), foi obtido o resultado de 1.832 artigos. Sendo o último quantitativo de pesquisa exportado para uma planilha do *MS Excel*.
3. Todos os 1.832 artigos tiveram seus títulos analisados para avaliar a pertinência com o tema desta pesquisa. Após essa avaliação, foram selecionados 38 artigos que estavam diretamente alinhados ao objetivo do estudo.
4. Em seguida, os artigos foram organizados e avaliados com base no número de citações para identificar os mais relevantes. O conjunto de 38 artigos alinhados ao tema acumulou 613 citações no total. Contudo, observou-se que os 25 artigos mais citados somaram 482 citações, correspondendo a 68,3% do total de citações. Assim, a identificação dos artigos mais relevantes resultou na seleção de 25 artigos.
5. Na etapa adicional de identificação de publicações recentes ou de pesquisadores de destaque, não foram incorporados novos artigos. Dessa forma, o total de 25 artigos selecionados permaneceu inalterado.

6. Foi realizada a análise dos resumos (*abstracts*) de todos os artigos selecionados para assegurar sua pertinência ao tema da pesquisa. Durante o processo de leitura, constatou-se que 5 artigos não estavam mais disponíveis para acesso, como resultado, foi necessário removê-los da seleção. Ao final dessa etapa, verificou-se que 20 artigos estavam em conformidade com o foco do estudo.
7. Para garantir a relevância dos artigos selecionados, foi realizada a leitura integral dos textos. Como resultado, confirmou-se que todos os 20 artigos estavam totalmente alinhados ao tema da pesquisa, sendo, portanto, incorporados ao portfólio final para a análise bibliométrica e a revisão sistemática.

3.3 CATEGORIAS ANALÍTICAS

A adoção das categorias e elementos de análise proporcionou uma abordagem metodológica coerente sobre o afroempreendedorismo. Ademais, as escolhas metodológicas definiram o caminho para a apresentação e discussão dos dados da pesquisa na próxima seção.

Quadro 1 – Objetivos específicos e categorias analíticas

Objetivos Específicos	Categoria Analítica	Elementos de Análise
Descrever bibliometricamente os artigos que retratam sobre afroempreendedorismo na base de dados <i>Web of Science</i> .	Bibliometria	Análise de co-autoria, análise de citações, análise de palavras-chave, análise de periódicos
Identificar os principais eixos temáticos pesquisados e relacionados ao afroempreendedorismo.	Eixos Temáticos	Identificação de tópicos principais, análise de tendências e variações nos temas abordados

Redigir uma agenda de pesquisa relacionada ao tema afroempreendedorismo.	Agenda de pesquisa	Sugestões dos estudiosos, lacunas na pesquisa, direções futuras para o campo
--	--------------------	--

Fonte: Autoria Própria (2024)

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste estudo, a análise de dados foi conduzida em duas fases distintas: uma quantitativa e uma qualitativa, utilizando métodos específicos para cada abordagem.

Na fase quantitativa, foi realizada uma análise bibliométrica com o auxílio do *software VOSviewer*. Este *software* facilitou a coleta e análise de dados sobre a produção acadêmica relacionada ao afroempreendedorismo, permitindo uma visão detalhada do panorama atual do tema. A análise descritiva foi então aplicada, utilizando medidas de frequência absoluta e relativa para identificar tendências e padrões. Foi possível, assim, listar a quantidade de citações por autores, verificar as nacionalidades dos pesquisadores, mapear os grupos de autores de diferentes origens, identificar as palavras-chave mais recorrentes e os periódicos especializados no tema. Esses dados permitiram uma compreensão mais clara das áreas de destaque dentro do campo de estudo e os principais pesquisadores que têm contribuído para a literatura sobre afroempreendedorismo. Na fase qualitativa, a revisão sistemática foi realizada para aprofundar o entendimento sobre o tema.

Para analisar os dados qualitativos coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, amplamente reconhecida nas ciências sociais por sua capacidade de interpretar textos de forma sistemática e objetiva. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo envolve a categorização e interpretação das informações presentes nos dados, permitindo a identificação de padrões, significados e relações relevantes. Nesse estudo, essa técnica foi fundamental para entender as perspectivas e os conceitos mais prevalentes nas publicações revisadas, além de proporcionar *insights* sobre as nuances do afroempreendedorismo que não foram capturadas na fase quantitativa. Dessa forma, a combinação das duas fases de análise possibilitou uma visão abrangente e

detalhada sobre o estado atual da pesquisa e das práticas no campo do afroempreendedorismo.

3.5 PROTOCOLO DE PESQUISA

É importante ressaltar que, visando garantir a qualidade e confiabilidade da pesquisa, foi adotado um protocolo para direcionar o desenvolvimento do estudo, conforme exposto no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2- Procedimentos Metodológicos

Fases	Detalhamento da tarefa
Escolha do tema	Revisão de artigos pioneiros sobre tópicos emergentes no campo do empreendedorismo, como base para a escolha do tema de pesquisa.
Investigação de banco de dados e revistas acadêmicas	Escolha das palavras-chave para definição dos artigos na base de dados <i>Web Of Science</i> .
Estabelecimento de um repositório de dados	Estabelecer um banco de dados composto por artigos que sejam pertinentes ao problema e aos objetivos da pesquisa.
Análise da integridade do banco de dados	Elaborar uma planilha para consolidar os resultados da pesquisa e um formulário de avaliação de artigos que servirá de base para resumir exaustivamente as pesquisas analisadas.
Sistematização dos dados obtidos	Analisar os resultados dos dados coletados, destacando as divergências e convergências entre os estudos examinados, e estabelecer conexões com a teoria apresentada sempre que pertinente.
Conduzir a análise dos dados	Realizar a análise dos dados bibliométricos utilizando o <i>Software Vosviewer</i> e conduzir a revisão sistemática através da aplicação de categorias de análise previamente definidas
Produzir documento conclusivo da Revisão Sistemática Integrativa	Examinar a temática em estudo, fornecendo uma revisão detalhada da teoria subjacente, discutindo suas nuances e possíveis variações, identificando lacunas no conhecimento existente e propondo direções para pesquisas futuras.

Fonte: Autoria Própria (2024).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção foi dividida em três subseções principais: (1) portfólio de artigos selecionados; (2) métricas relacionadas ao afroempreendedorismo; e (3) uma análise sistemática sobre o tema, com o objetivo de apresentar os dados coletados e discutir os resultados obtidos na pesquisa.

4.1 PORTFÓLIO DE ARTIGOS SELECIONADOS

O Quadro 3, a seguir, apresenta portfólio composto por 20 artigos, resultado do método *Proknow-C* aplicado neste estudo.

Quadro 3 - Portfólio de artigos selecionados

ID	Título	Autores	Objetivo	Estratégia da pesquisa
1	Racial discrimination in entrepreneurship: a synthesis and conceptual framework	Basu, Madhurima; Sinha, Rai Siddhant; Nandakumar, M. K.; Hota, Pradeep Kumar; Battisti, Martina (2024)	Sintetizar e conceituar a literatura altamente fragmentada, mas importante, sobre a discriminação racial no empreendedorismo	Qualiquantitativa
2	Barriers to black entrepreneurship: Implications for welfare and aggregate output over time	Bento, Pedro; Hwang, Sunju (2023)	Quantificar quanto o afroempreendedorismo pode contribuir para o crescimento da produção agregada, bem como para o bem-estar dos participantes negros no mercado de trabalho	Quantitativa
3	Did Black skilled industrial workers support the northern Black Metropolis of the early 20th century?	Boyd, Robert L. (2018)	Analisar se a força de trabalho industrial qualificada negra avançou nos esforços dos negros para realizar o sonho da Metrópole Negra no Norte urbano, ou seja, ingressar no referido serviço profissional, empresarial, público e ocupações artísticas, de entretenimento e de mídia de massa.	Quantitativa
4	Discussing black entrepreneurship: analysis on the concept through colombian and brazilian cases.	de Amartine, Daniela Nunes; Queiroz, Marcos Vinicius Lustosa (2022)	Fornecer elementos para que a discussão jurídica sobre afroempreendedorismo não relativize ou olvide a experiência vivida da diáspora africana no continente, ao passo que também seja feita com a responsabilidade necessária para o enfrentamento do racismo.	Qualitativa
5	Experiences of black African women entrepreneurs in the South African male-dominated entrepreneurial environments	Diale, Dineo; Carrim, Nasima M. (2022)	Explorar as experiências empreendedoras das mulheres negras sul-africanas e a sua negociação nas indústrias empreendedoras dominadas pelos homens.	Qualitativa
6	Racial barriers to african-american entrepreneurship - an exploratory-study.	Feagin, JR; Imani, N (1994)	Examinar a situação de empreiteiros negros na indústria de construção dos EUA.	Qualitativa

ID	Título	Autores	Objetivo	Estratégia da pesquisa
7	A critical race theory approach to black American entrepreneurship	Gold, Steven J. (2016)	Analisar três das explicações mais comuns para as baixas taxas de empreendedorismo dos negros americanos: a perspectiva cultura/psicológica, a perspectiva empresarial étnica e a abordagem racial crítica.	Qualitativo
8	Contemporary Black Entrepreneurship in the Professional Service Sector of Chicago: Intersections of Race, Entrepreneurship, and Economic Transformation	Harper-Anderson, Elsie (2019)	Compreender os fatores que influenciam os resultados de desempenho dos empresários negros do PS em Chicago em 2008, utilizando dados empíricos principalmente provenientes de entrevistas, grupos focais e inquéritos.	Qualitativa
9	Rhetorical Narratives of Black Entrepreneurs: The Business of Race, Agency, and Cultural Empowerment	Jones, Natasha N. (2017)	Explorar narrativas de empreendedores negros sobre as suas experiências e examinar como os empresários negros aproveitam a agência retórica de formas que se envolvem com desafios socioculturais e políticos para trabalhar dentro e resistir às ideologias dominantes	Qualitativa
10	Not for lack of trying:: American entrepreneurship in black and white	Koellinger, P.; Minniti, M. (2006)	Analisar as variáveis relacionadas às diferenças observadas na taxa de envolvimento empresarial entre americanos negros e brancos.	Quantitativo
11	The Black Lives Matter movement and African American entrepreneurs? crowdfunding success	Koh, Yoon; Mao-Clark, Xiaodan; DeFranco, Agnes (2023)	Examinar se o sucesso do financiamento de empreendedores afro- americanos foi ajudado pelo movimento BLM e pelo endosso do Kickstarter.	Quantitativa
12	Aquilombamento, Entrepreneurial Black Placemaking in an Anti-Black City	Murphy, Demetrius Miles (2022)	Analisar até que ponto o empreendedorismo é uma resposta ao racismo sistemático, e os negócios "negros" existem em uma sociedade "daltônica".	Qualitativa

ID	Título	Autores	Objetivo	Estratégia da pesquisa
13	Quem pode ser a dona?: Afro-Brazilian women entrepreneurs and gendered racism	Murphy, Demetrius Miles (2024)	Observar as maneiras específicas pelas quais as mulheres empresárias afro-brasileiras centralizam a negritude em seus produtos, trabalho e estratégias de negócios em um ambiente chamado "daltônico".	Quantitativa
14	Identities and the pursuit of legitimacy: A study of black women wine industry entrepreneurs	Ojediran, Olufunmilola (Funmi); Cruz, Allan Discua; Anderson, Alistair (2022)	Compreender melhor como as mulheres negras utilizam o capital para enquadrar suas identidades empreendedoras, a fim de se tornarem legítimas, e assim, desafiar as normas institucionais.	Qualitativa
15	Black entrepreneurship in Western Canada: the push and pull factors	Okeke-Ihejirika, Phil E.; Nkrumah, Amos; Amoyaw, Jonathan; Otoo, Kojo (2023)	Enfatizar as relações complexas entre as características e recursos das minorias e as estruturas de oportunidade que afetam a capacidade de iniciar um negócio.	Qualitativa
16	Improving Black Entrepreneurship through Cannabis-Related Education	Reid, Alicia E.; Crump, Micah E. S.; Singh, Robert P.	Aumentar o empreendedorismo negro na indústria da cannabis em rápido crescimento.	Quantitativa
17	Anti-racist beauty micro-enterprises: Black women's subversive entrepreneurship in Cali, Colombia	Ruelle-Orihuela, Krisna; Vigoya, Mara Viveros; Ramirez-Torres, Danny; Valencia-Murrain, Emilia Eneyda; Lucumi-Mosquera, Lina (2024)	Examinar como as novas microempresas promovidas pela Amafrocol apoiam as lutas anti-racistas na Colômbia.	Qualitativa
18	A racial identity approach to entrepreneurship: the lived experiences of African American and Black entrepreneurs	Santos, Susana C.; Liguori, Eric W.; Morris, Michael H.; Gibbs, SherRhonda R. (2024)	Examinar como a identidade racial influencia a jornada empreendedora, incluindo seus antecedentes e resultados pretendidos.	Qualitativa
19	Community resources and opportunities in ethnic economies: A case study of Portuguese and black entrepreneurs in Toronto	Teixeira, C (2001)	Examinar o comportamento, as estratégias e as barreiras enfrentadas pelos proprietários de empresas étnicas, a fim de avaliar como a raça e a etnia impactam o empreendedorismo.	Quantitativo

20	Race, gender, and class in entrepreneurship: intersectional counterframes and black business owners	Wingfield, Adia Harvey; Taylor, Taura (2016)	Avaliar como os empreendedores negros entendem o empreendedorismo como um empreendimento socialmente significativo, influenciado por raça classe e gênero.	Qualitativa
----	---	--	--	-------------

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

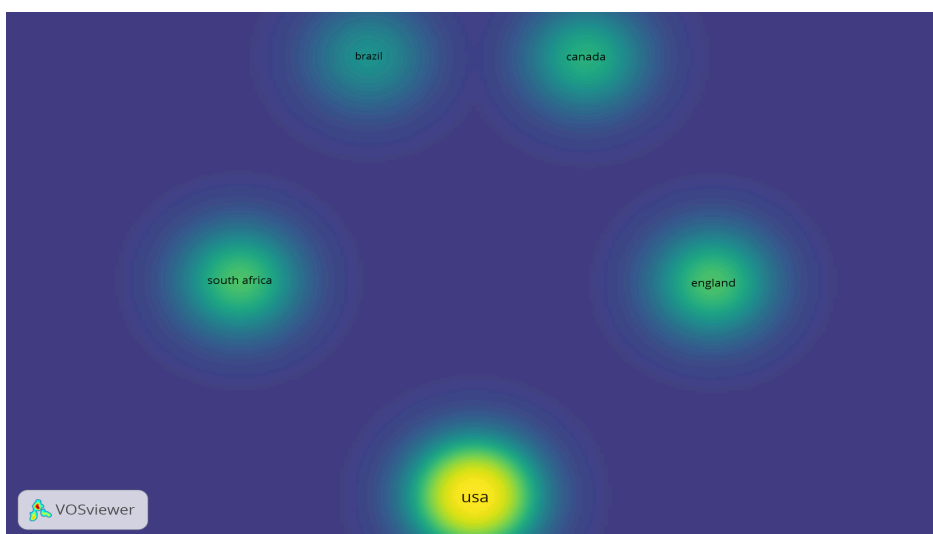
A análise de coautoria revela como os autores interagem e colaboram para estruturar o campo de pesquisa. Na figura 1, ficou evidente a formação de clusters individualizados, demonstrando limitada colaboração científica entre pesquisadores. Tal situação pode representar estudos independentes ou redes de pesquisas menos conectadas. Isso sugere que a colaboração ocorre predominantemente em co-autorias dentro de suas próprias pesquisas ou clusters.

Apesar disso, é possível identificar pequenos grupos que se dedicam ao estudo do afroempreendedorismo. Essas colaborações, embora restritas, não estão confinadas a uma única instituição, indicando que há algum nível de compartilhamento de produção científica entre autores de diferentes organizações acadêmicas e de pesquisa.

A afirmação acima é corroborada, por exemplo, pela pesquisa de Ruetter *et al.* (2024), que contou com a colaboração de cinco pesquisadores provenientes de universidades localizadas em Dublin, Colômbia e Leicester. De maneira similar, essa dinâmica pode ser observada nos estudos de Nandakumar *et al.* (2024), Gibbs *et al.* (2024), e Du Toit, Kruger e Ponte (2008), os quais destacam a formação de redes de pesquisa científica envolvendo instituições de diferentes países.

Posteriormente a Figura 02, o mapa de calor, destaca as principais regiões geográficas envolvidas nas publicações científicas acerca do tema aqui investigado (Afroempreendedorismo).

Figura 02- Países mais citados na amostra

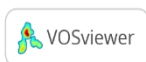
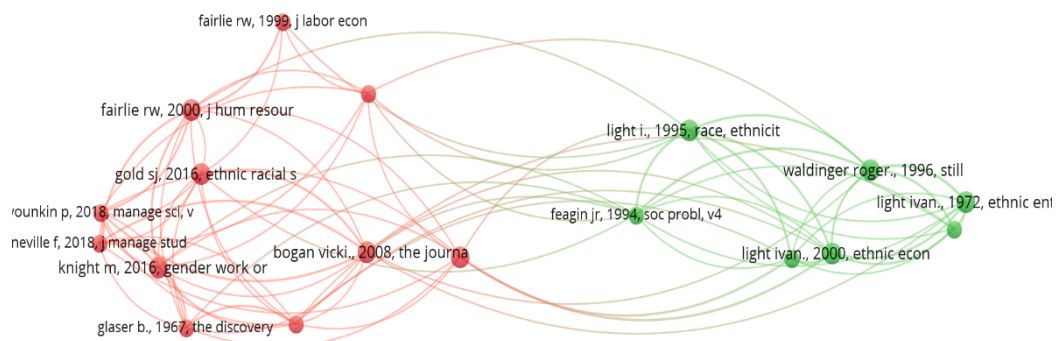


Fonte: Elaborado pela autora a partir do *software VOSviewer* (2024).

O ponto mais destacado no mapa é o Estados Unidos da América (USA), com 12 artigos e 268 citações, ou seja, o país sozinho sustenta 70,16% do total de citações. A África do Sul destaca-se com 02 artigos e 57 citações, que representa 14,92% do total de citações. O Canadá aparece na sequência, com 02 artigos e 50 citações, representando 13,09% do total de citações. Já a Inglaterra ocupa o 4º lugar do *ranking*, com 02 obras e 06 citações, o que corresponde a 1,57% das citações; e por último, o Brasil com 01 artigo e 01 citação, representado por 0,26% do total de citações.

Quanto à análise de co-citação do portfólio, uma técnica utilizada para analisar a relação entre documentos científicos com base no número de vezes que são citados por outros trabalhos, o *VOSviewer* gerou as informações apresentadas na figura 03:

Figura 03- Cocitação do portfólio



Fonte: Elaborado pela autora a partir do *software VOSviewer* (2024).

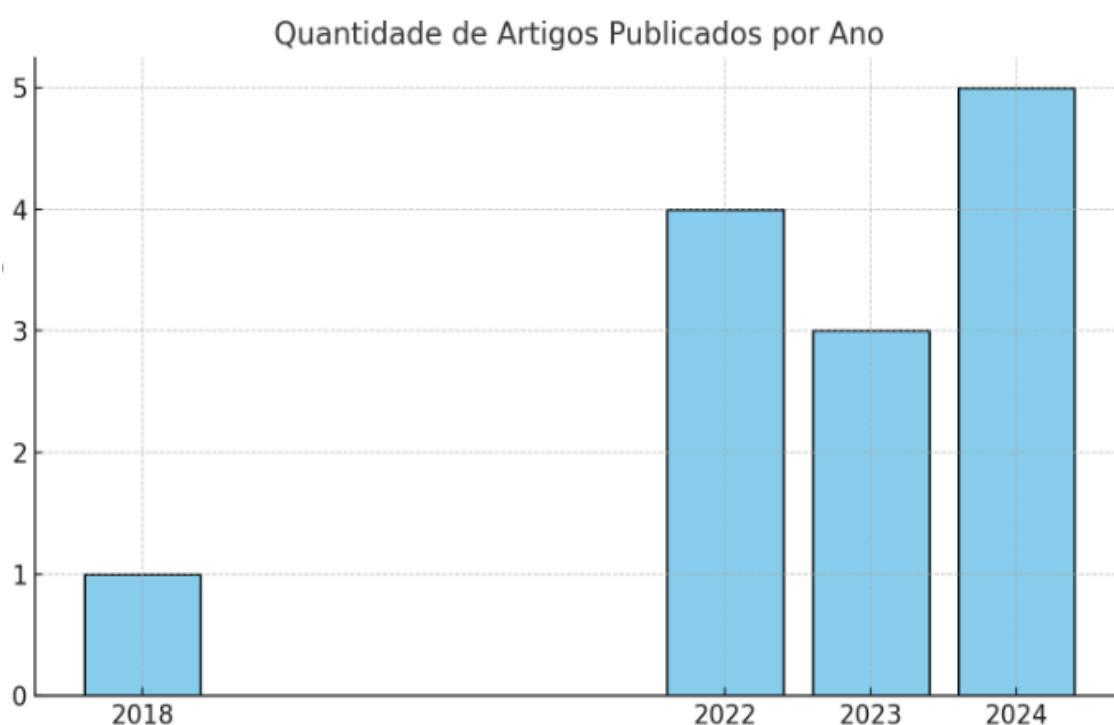
A análise de co-citação de portfólio revela padrões importantes de interconexão entre as principais obras e autores que estudam temas relacionados ao afroempreendedorismo e áreas correlatas. A visualização dos *clusters* oferece *insights* valiosos sobre como o conhecimento é estruturado e disseminado dentro

deste campo de estudo. Os pontos e linhas no gráfico representam documentos e suas relações baseadas em co-citações. É possível identificar dois *clusters* principais, com destaque para o *cluster* vermelho, que apresenta maior representatividade em termos de conexões e número de documentos citados em conjunto.

A conexão entre os *clusters* indica uma interação entre diferentes áreas temáticas, sugerindo que, embora tratem de assuntos distintos, existe um diálogo entre eles em algum nível. A separação dos *clusters*, combinada com suas interconexões, evidencia como os tópicos estão organizados e como essas temáticas têm evoluído ao longo do tempo.

Para facilitar a compreensão da evolução dos estudos sobre afroempreendedorismo foi elaborado o Gráfico 01, que apresenta a quantidade de publicações ao longo dos anos.

Gráfico 01- Quantidade de Artigos Publicados por Ano



Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base nos dados da pesquisa.

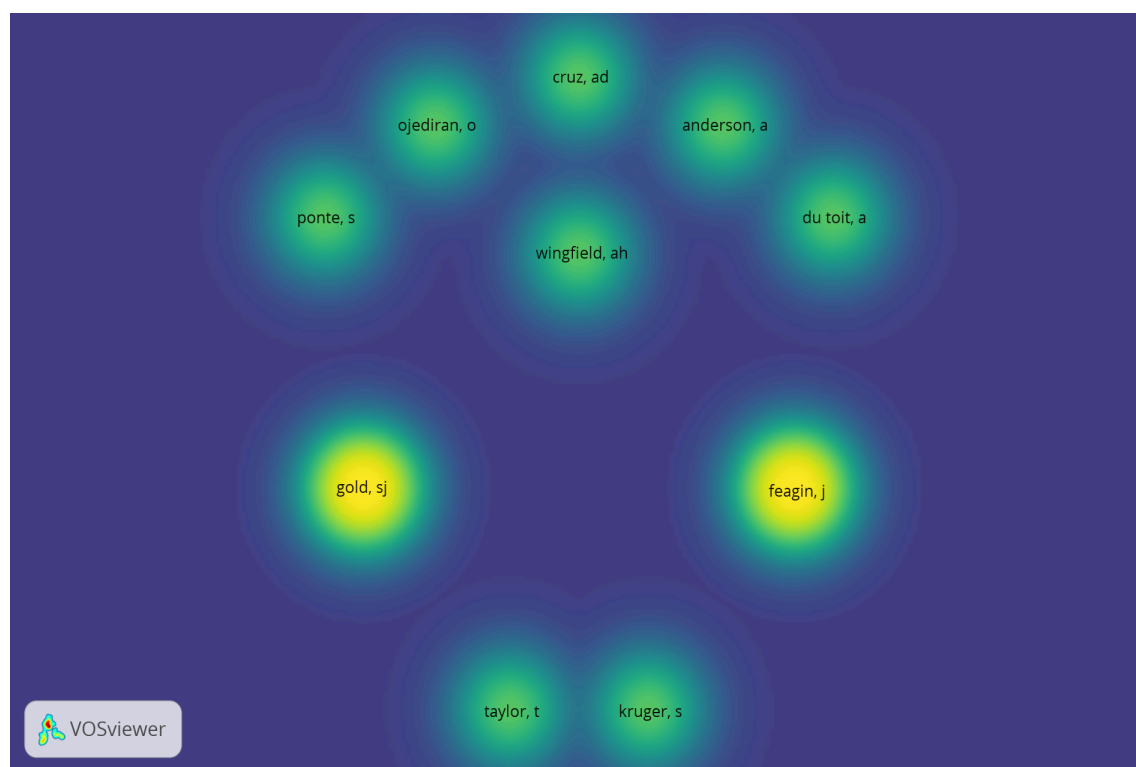
De acordo com os dados apresentados no gráfico, constatou-se que o ano de 2024 registrou um aumento significativo na quantidade de publicações, destacando-se como o período mais produtivo. Contudo, o ano de 2022 também se

mostrou relevante em termos de produção científica. É importante enfatizar que essa análise não pode ser generalizada, pois a amostragem utilizada, baseada no método *Proknow-C* e na regra de Pareto, considera apenas 20% dos trabalhos classificados como “mais relevantes” (grifo da autora). Essa abordagem, embora eficiente para selecionar estudos de maior impacto, limita a abrangência da análise sobre as publicações relacionadas ao tema do afroempreendedorismo.

A literatura clássica sobre etnicidade e redes sociais serviu de alicerce para o surgimento de abordagens mais recentes, voltadas à diversidade e ao gênero no ambiente de trabalho. Essa articulação evidencia que a pesquisa contemporânea tem ampliado seu escopo analítico, integrando dimensões étnico-raciais, de gênero e organizacionais em um campo de investigação cada vez mais interdisciplinar.

Além da análise de cocitação de portfólio, foi realizada uma avaliação das citações atribuídas aos autores que receberam pelo menos 5 citações por obra, como evidenciado na Figura 4:

Figura 04- Análise de citação de autores



Fonte: Elaborado pela autora a partir do *software VOSviewer* (2024).

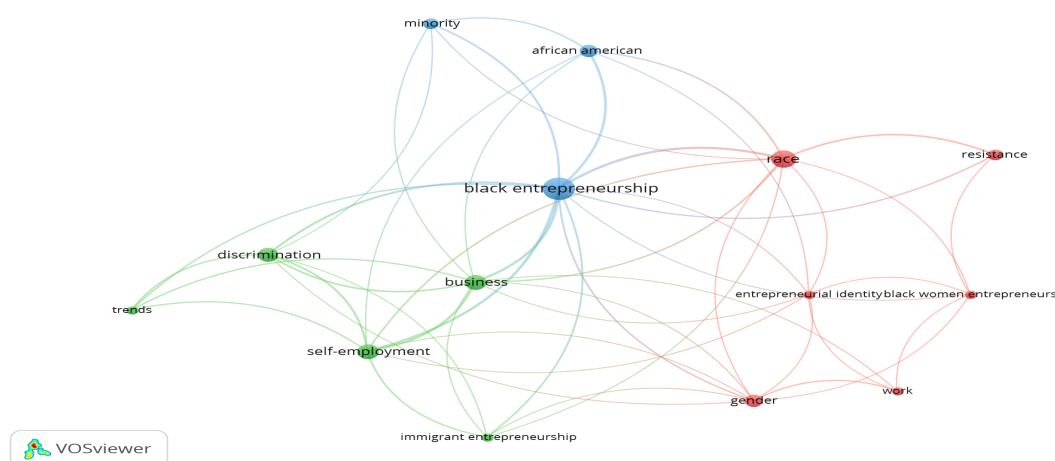
Este mapa de densidade sugere que o campo de estudo analisado é dominado por alguns autores-chave, como Gold e Feagin, cujos trabalhos têm

grande impacto na literatura. A concentração em torno desses nomes sugere que suas pesquisas são fundamentais para o desenvolvimento e a compreensão dos temas em questão, provavelmente relacionados a aspectos sociais e econômicos do afroempreendedorismo.

Por outro lado, a presença de outros autores com menor densidade, como Wingfield, AH, e outros, indica uma diversidade de vozes e perspectivas, o que enriquece o campo com diferentes abordagens e áreas de foco.

Após identificar os autores mais citados na amostra, avançou-se para a análise das palavras-chave mais frequentes entre as pesquisas selecionadas. Para estruturação da rede representada na Figura 04, foram consideradas todas as palavras-chave com no mínimo duas ocorrências. Assim, foi possível constatar a predominância de 14 termos, divididos da seguinte forma: *black entrepreneurship* (13 ocorrências); *race* que se refere a raça (8 ocorrências); *business* e *self-employment* (6 ocorrências cada); *discrimination* (5 ocorrências); *gender* que se refere ao gênero e *african american* (4 ocorrências cada); *minority* e *resistance* (3 ocorrências cada); *entrepreneurial identity*, *immigrant entrepreneurship*, *trends*, *black woman entrepreneurs* e *work* (2 ocorrências cada).

Figura 05- Análise de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora a partir do software VOSviewer (2024).

O primeiro *cluster*, representado pela cor azul claro, tem como termo central "*black entrepreneurship*" (empreendedorismo negro) e inclui termos como "*african american*" e "*minority*". Este *cluster* destaca a importância do afroempreendedorismo dentro das comunidades afro-americanas e outras minorias. A associação desses

termos sugere que o estudo do afroempreendedorismo está frequentemente vinculado à identidade racial e étnica, refletindo a importância dessas identidades na formação e desenvolvimento de práticas empreendedoras.

O segundo *cluster*, identificado pela cor verde, é centrado no termo "*business*" (negócio) e abrange palavras como "*self-employment*" (autoemprego), "*discrimination*" (discriminação), "*trends*" (tendências) e "*immigrant entrepreneurship*" (empreendedorismo imigrante). Este grupo aborda aspectos mais práticos e contextuais do afroempreendedorismo, como a importância do autoemprego e os desafios enfrentados devido à discriminação. Além disso, a presença de "*immigrant entrepreneurship*" sugere um interesse específico nas experiências dos afroempreendedores que são imigrantes, indicando que as dinâmicas de raça e imigração também desempenham um papel crucial na prática empreendedora.

O terceiro *cluster*, representado em vermelho, é centrado no termo "*race*" (raça) e inclui palavras como "*gender*" (gênero), "*work*" (trabalho), "*resistance*" (resistência) e "*black women entrepreneurs*" (empreendedoras negras). Este grupo explora a interseção entre raça, gênero e resistência no contexto do empreendedorismo. A ênfase em "*black women entrepreneurs*" reflete a atenção acadêmica às experiências específicas das mulheres negras, sugerindo que suas trajetórias empreendedoras são moldadas por uma combinação única de desafios relacionados à raça e ao gênero.

O termo "*black entrepreneurship*" atua como um ponto de convergência, conectando-se a uma variedade de outros termos importantes, como "*business*", "*race*" e "*discrimination*". Essa centralidade indica que o afroempreendedorismo é um campo multidimensional, influenciado por uma ampla gama de fatores que vão desde as questões de identidade racial até as práticas de negócios.

As interseções entre os *clusters* fornecem *insights* adicionais sobre a complexidade deste campo. Por exemplo, a forte conexão entre "*business*" e "*black entrepreneurship*" destaca como as práticas empresariais são frequentemente analisadas em conjunto com a identidade racial no estudo do afroempreendedorismo. Além disso, a interseção entre "*race*" e "*black entrepreneurship*" sublinha a importância da identidade racial na formação das experiências empreendedoras, refletindo a maneira como as questões de raça permeiam o contexto do afroempreendedorismo.

4.3 ABORDAGEM SISTEMÁTICA ACERCA DO AFROEMPREENDEDORISMO

A presente revisão sistemática tem como objetivo revelar os principais eixos temáticos e as oportunidades de pesquisa acerca do tema afroempreendedorismo. O portfólio analisado foi composto por 20 artigos selecionados na base de dados Web Of Science, por meio do método Proknow-C.

Com base nos artigos analisados, três eixos se destacaram no debate sobre o afroempreendedorismo: a) Barreiras no Acesso a Crédito e Financiamento; b) Discriminação Racial e Inserção no Mercado de Trabalho e c) Interseccionalidade entre Gênero e Raça no Empreendedorismo Negro.

As **barreiras no acesso a crédito e financiamento** foram amplamente discutidas em pesquisas como as de Feagin e Imani (1994), Koellinger e Minniti (2006), Bento e Hwang (2023), Basu, Sinha, Nandakumar, Hota e Battist (2024), e Ruetten-Orihuela, Vigoya, Ramirez-Torres, Valencia-Murrain e Lucumi-Mosquera (2024). Esses estudos demonstram que a discriminação racial impacta não apenas a concessão de empréstimos, mas também a percepção de credibilidade e a avaliação da viabilidade dos negócios liderados por pessoas negras, comprometendo o crescimento e a sustentabilidade desses empreendimentos ao longo do tempo.

O estudo pioneiro de Feagin e Imani (1994) já apontava que essa discriminação ultrapassa a análise objetiva dos dados financeiros, incorporando estereótipos e preconceitos que influenciam negativamente a avaliação da credibilidade dos empreendedores negros. Além disso, destacaram que a menor acumulação de capital próprio entre afroempreendedores limita sua capacidade de oferecer garantias reais, intensificando a dependência de fontes informais de financiamento, geralmente associadas a riscos elevados e condições desfavoráveis.

Mais de uma década depois, Koellinger e Minniti (2006) aprofundaram essa discussão ao analisar variáveis relacionadas às diferenças nas taxas de envolvimento empresarial entre negros e brancos nos Estados Unidos. Seus achados reforçaram que, mesmo diante de competências equivalentes, os empreendedores negros enfrentam obstáculos estruturais que comprometem sua inserção no mercado.

Em estudos mais recentes, Bento e Hwang (2023) demonstraram que, quando o crédito é concedido a empreendedores negros, as condições são frequentemente mais desfavoráveis — incluindo taxas de juros elevadas, exigências rigorosas de garantias e prazos de pagamento reduzidos. Essa realidade reflete uma discriminação estrutural nas instituições financeiras, que perpetua um ciclo de exclusão e desconfiança em relação aos negócios liderados por pessoas negras.

Na mesma linha, Basu, Sinha, Nandakumar, Hota e Battist (2024) analisaram comparativamente o acesso ao financiamento entre empreendedores negros e brancos, concluindo que, mesmo quando os negros apresentam níveis semelhantes de escolaridade, experiência e planejamento, enfrentam taxas significativamente maiores de rejeição de crédito.

Complementando esse panorama, Ruetter-Orihuela, Vigoya, Ramirez-Torres, Valencia-Murrian e Lucumi-Mosquera (2024) exploraram como essas barreiras se manifestam em contextos latino-americanos, especialmente entre mulheres negras, evidenciando que a discriminação racial impacta não apenas a concessão de empréstimos, mas também a percepção de credibilidade e a avaliação da viabilidade dos negócios.

A literatura, portanto, evidencia que a desigualdade no acesso ao crédito representa um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento sustentável dos negócios negros. Essa limitação compromete diretamente a capacidade de inovação, expansão e permanência no mercado. Em muitos casos, o afroempreendedorismo configura-se mais como uma alternativa de sobrevivência diante da exclusão estrutural do que como uma escolha estratégica ou vocacional.

Outro eixo temático relevante identificado foi a relação entre **discriminação racial e a inserção da população negra no mercado de trabalho**. Estudos como os de Boyd (2023), Harper-Anderson (2019) e Okeke-Ihejirika, Nkrumah, Amoyaw e Otoo (2023) aprofundaram a análise sobre a participação da mão de obra negra no desenvolvimento econômico das comunidades afrodescendentes, destacando os desafios históricos e as estruturas excludentes que ainda persistem.

O estudo de Harper-Anderson (2019) destaca que, historicamente, a mão de obra negra foi sistematicamente marginalizada, sendo relegada a empregos precários, com baixa remuneração e escassas perspectivas de mobilidade social. A autora aponta que a falta de acesso à educação formal de qualidade e a

treinamentos técnicos qualificados agravaram essa condição de desvantagem estrutural, gerando um ciclo intergeracional de pobreza e exclusão econômica.

Na mesma linha, Boyd (2023) analisa a trajetória da força de trabalho negra qualificada nos Estados Unidos, evidenciando que, apesar de sua contribuição significativa para o desenvolvimento econômico das comunidades afrodescendentes, os afro-americanos não se beneficiaram proporcionalmente do crescimento gerado por sua atuação. O estudo reforça que a exclusão histórica e a marginalização da mão de obra negra continuam a limitar sua mobilidade social e capacidade de acumulação de riqueza.

Complementando esse panorama, Okeke-Ihejirika, Nkrumah, Amoyaw e Otoo (2023) investigam o contexto canadense, demonstrando que, mesmo após conquistas legais como o fim da escravidão e o reconhecimento de direitos civis, políticas de segregação e estigmas raciais persistem. Esses fatores dificultam o acesso dos afrodescendentes a setores industriais estratégicos e a cargos de maior qualificação, comprometendo o fortalecimento das redes de apoio e a ascensão profissional e empresarial.

Apesar desse cenário adverso, os estudos analisados destacam que as comunidades afrodescendentes têm desenvolvido formas próprias de resistência e estratégias de organização econômica. A criação de negócios comunitários e redes informais de cooperação tem sido fundamental para suprir as lacunas deixadas pela ausência de políticas inclusivas, contribuindo para a sobrevivência e o fortalecimento interno dessas comunidades.

Em síntese, embora a mão de obra negra desempenhe papel essencial no funcionamento de diversas indústrias, os afrodescendentes continuam enfrentando restrições significativas ao acesso a oportunidades, o que limita sua mobilidade social e perpetua desigualdades econômicas históricas.

O terceiro eixo temático identificado na revisão sistemática refere-se à **interseccionalidade entre raça e gênero no campo do empreendedorismo**. Estudos como os de Ojediran, Cruz e Anderson (2022), Diale e Carrim (2022) e Murphy (2024) enfatizam as barreiras específicas enfrentadas por mulheres negras empreendedoras, que se encontram em uma posição de vulnerabilidade acentuada, por estarem sujeitas simultaneamente à discriminação racial e de gênero.

Esses trabalhos mostram que as mulheres negras empreendedoras enfrentam obstáculos que vão além dos desafios enfrentados por homens negros ou

por mulheres brancas. Elas são frequentemente questionadas quanto à sua legitimidade como líderes, enfrentando resistência simbólica e institucional mesmo após superarem barreiras iniciais, como o acesso ao capital ou à formalização do negócio.

No estudo comparativo entre Brasil e Colômbia, Ojediran, Cruz e Anderson (2022) mostram que mulheres negras são continuamente desafiadas a comprovar sua competência e capacidade de liderança, tendo sua autoridade frequentemente desconsiderada em ambientes empresariais. Diale e Carrim (2022), analisando o contexto sul-africano, evidenciam que essas empreendedoras lidam com exclusão em redes de poder, escassez de mentores e pressões para validar constantemente seu valor. Essas condições geram efeitos emocionais e psicológicos significativos, como estresse crônico, desgaste emocional e sensação de isolamento.

Murphy (2024), por sua vez, analisa como os critérios utilizados por instituições financeiras para avaliação de crédito ainda reproduzem preconceitos implícitos, dificultando o acesso de mulheres negras a financiamento mesmo quando seus empreendimentos apresentam planejamento, experiência e viabilidade. A autora argumenta que há um viés institucionalizado que perpetua a exclusão financeira desse grupo.

Além disso, destaca-se o impacto da ausência de representatividade em posições de liderança e a escassez de modelos de sucesso com os quais essas mulheres possam se identificar. Tal ausência reforça o “duplo fardo” enfrentado, o estigma racial e o estigma de gênero, que torna ainda mais complexa sua trajetória empreendedora.

Apesar dos inúmeros desafios, os estudos de Murphy (2024) também ressaltam a resiliência dessas mulheres e sua capacidade de construir trajetórias inovadoras e transformadoras. Elas desenvolvem estratégias próprias de enfrentamento, criam redes de apoio, reinventam modelos de negócios e promovem mudanças significativas em suas comunidades.

A legitimidade, nesse contexto, torna-se um recurso valioso, cuja ausência pode comprometer não apenas o acesso a crédito e parcerias, mas também a atração de clientes e investidores. Por isso, a luta por reconhecimento não é apenas simbólica, mas profundamente estratégica para a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres negras.

Os estudos analisados convergem na necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade racial e de gênero no campo do empreendedorismo. A criação de programas de incentivo, linhas de crédito acessíveis, ações afirmativas e medidas antidiscriminatórias é fundamental para reduzir as disparidades estruturais. Além disso, iniciativas que fortaleçam redes de apoio e ofereçam capacitação técnica e gerencial têm se mostrado eficazes na construção de um ambiente de negócios mais justo e inclusivo.

Por fim, a revisão da literatura demonstra que o afroempreendedorismo é um campo complexo e dinâmico, atravessado por desigualdades históricas, mas também marcado por inovação, resistência e criatividade. A superação dos desafios enfrentados por empreendedores negros, especialmente mulheres negras, está diretamente relacionada ao fortalecimento das redes sociais, ao uso estratégico da tecnologia e à formulação de políticas públicas comprometidas com a justiça social. Diante desse cenário, é fundamental ampliar o debate acadêmico e institucional sobre afroempreendedorismo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa, plural e economicamente sustentável para todas as comunidades.

4.3.1 Oportunidades de pesquisa acerca do tema afroempreendedorismo

Com base nos trabalhos que compuseram o escopo deste estudo, foi possível delinear uma agenda de pesquisas futuras com o propósito contribuir para o avanço acadêmico e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à justiça racial e econômica. Essa agenda foi organizada a partir de diferentes eixos temáticos interligados, que abordam aspectos estruturais, culturais, políticos e econômicos relacionados ao empreendedorismo de pessoas negras, especialmente mulheres negras, em contextos marcados por desigualdades históricas.

A partir das reflexões propostas por Murphy (2024), evidencia-se a urgência de estudos que aprofundem a compreensão sobre como as barreiras ao crédito se manifestam na prática. Um ponto que merece atenção é o papel das instituições financeiras na reprodução dessas desigualdades, seja por meio de políticas restritivas, critérios subjetivos ou pela ausência de representatividade em seus quadros decisórios. Investigações que articulem dados quantitativos, como taxas de aprovação de crédito por perfil racial e de gênero, com relatos qualitativos de

mulheres negras sobre suas experiências ao buscar financiamento podem oferecer subsídios valiosos para políticas públicas mais inclusivas.

Murphy (2024) destaca que a discussão sobre a implementação de cotas raciais e de gênero em contratos públicos tem ganhado relevância crescente. A literatura aponta que essas medidas afirmativas na distribuição de compras governamentais podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento de empreendimentos liderados por pessoas negras, especialmente mulheres. No entanto, esse tema ainda é pouco explorado no contexto brasileiro, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas que avaliem os impactos das iniciativas já existentes, em níveis municipal, estadual e federal. Além disso, torna-se imprescindível investigar os desafios enfrentados por essas empresárias, tais como a burocracia excessiva, a carência de redes de apoio e a invisibilização de seus negócios nos processos licitatórios.

Nesse contexto, destaca-se o chamado “Movimento de Dinheiro Negro” no Brasil, que busca fortalecer economicamente a população negra por meio da circulação de recursos dentro da própria comunidade. Murphy (2024) enfatiza o potencial de pesquisa nesse tema: compreender como o movimento se organiza, qual seu alcance nas redes sociais, quem são suas lideranças e quais os resultados concretos gerados para pequenos negócios negros pode abrir novos horizontes sobre estratégias econômicas baseadas em solidariedade racial.

Wingfield e Taylor (2016) contribuem para essa discussão ao proporem a análise dos “contra-enquadramentos raciais”, isto é, as formas pelas quais empreendedores negros ressignificam sua identidade e enfrentam os estereótipos do mercado. Ambos destacam que abordagens qualitativas, como entrevistas em profundidade, são fundamentais nesse campo, pois permitem captar as histórias, os sentidos e os sentimentos que permeiam a trajetória de quem empreende em contextos historicamente adversos.

Outro campo emergente destacado por Koh, Mao-Clark e DeFranco (2023) é o das plataformas digitais de financiamento coletivo. Esses autores apontam que ainda sabemos pouco sobre como características raciais, como o nome ou a imagem de quem lidera a campanha, influenciam as decisões de financiamento por parte do público. Além disso, ressaltam a necessidade de investigar possíveis exclusões algorítmicas, comportamentos discriminatórios dos financiadores e identificar quais plataformas se mostram mais receptivas a empreendedores negros,

tema ainda praticamente inexplorado no Brasil. Esses mesmos autores também enfatizam a importância do papel das redes sociais digitais, destacando como campanhas de marketing com consciência racial, ativismo digital por meio de hashtags e a atuação de influenciadores negros vêm se consolidando como ferramentas poderosas para fortalecer negócios e criar redes de apoio. Estudar como essas estratégias impactam o comportamento do consumidor pode contribuir para a formulação de políticas mais eficazes de valorização da produção negra.

Por fim, em uma perspectiva mais ampla, Santos *et al.* (2024) chamam atenção para a necessidade de fomentar redes econômicas entre afroempreendedores das Américas. A criação de alianças internacionais entre Brasil, Estados Unidos, Colômbia, países do Caribe, entre outros, pode gerar trocas riquíssimas de experiências, práticas de cooperação e até políticas públicas conjuntas. Pesquisar os desafios e as oportunidades dessas conexões transnacionais pode contribuir para uma visão mais global do empreendedorismo negro e seus caminhos de resistência e emancipação.

Em suma, a construção de uma agenda de pesquisa voltada ao fortalecimento do empreendedorismo negro exige uma abordagem interseccional, interdisciplinar e comprometida com a transformação das estruturas desiguais que historicamente impediram a plena participação econômica da população negra. Ao articular os eixos discutidos acima, pesquisadores e pesquisadoras poderão não apenas contribuir para o debate acadêmico, mas também desempenhar um papel fundamental na formulação de políticas públicas, no desenvolvimento de programas de apoio e na consolidação de uma economia mais justa, diversa e inclusiva.

A seguir, apresenta-se o Quadro 4, que sintetiza a agenda de pesquisa, facilitando a visualização das principais temáticas a serem exploradas em estudos futuros.

Quadro 4 – Agenda de Pesquisa

Eixos Temáticos	Descrição	Referência(s) Principal(is)
<i>Barreiras ao crédito</i>	Estudo das práticas discriminatórias nas instituições financeiras e seus impactos no acesso ao crédito	Murphy (2024)

<i>Cotas em contratos públicos</i>	Análise de ações afirmativas na distribuição de compras governamentais e seus efeitos nos negócios negros	Murphy (2024)
<i>Movimento de Dinheiro Negro</i>	Investigação sobre organização, alcance e impacto do movimento na economia negra comunitária	Murphy (2024)
<i>Contra-enquadramentos raciais</i>	Estudo das estratégias identitárias de resistência e ressignificação de empreendedores negros	Wingfield e Taylor (2016)
<i>Financiamento coletivo digital</i>	Análise das barreiras raciais em plataformas de crowdfunding e exclusões algorítmicas	Koh, Mao-Clark e DeFranco (2023)
<i>Redes sociais e ativismo digital</i>	Avaliação do impacto de campanhas raciais e influenciadores negros na valorização de negócios negros	Koh; Mao-Clark e DeFranco (2023)
<i>Conexões transnacionais</i>	Pesquisa sobre alianças econômicas entre afroempreendedores das Américas e seus efeitos cooperativos	Santos et al. (2024)

Fonte: Baseado na revisão sistemática (2025).

Além das diretrizes e lacunas identificadas na análise dos artigos selecionados, destacam-se duas linhas de pesquisa que avançam e ampliam o campo do afroempreendedorismo para além das indicações tradicionais:

1. **Interseccionalidade de gênero:** a realização de estudos longitudinais com mulheres negras, focando em temas como legitimidade, redes de apoio e saúde mental, buscando aprofundar a compreensão das múltiplas dimensões de exclusão e resiliência vivenciadas por esse grupo específico (Womack, 2023).
2. **Placemaking/Aquilombamento:** a condução de etnografias urbanas comparadas entre Brasil, Colômbia e Estados Unidos, que articulam o conceito de “*black placemaking*” com políticas públicas inclusivas, especialmente em relação a políticas de compras públicas, para compreender como espaços urbanos e políticas podem ser utilizados como instrumentos de fortalecimento da identidade negra e da inclusão econômica (Murphy, 2022).

Em síntese, o fortalecimento do afroempreendedorismo requer uma visão ampla, que considere diferentes dimensões sociais, econômicas e culturais, articulando esforços para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades. Os eixos apresentados ao longo do trabalho contribuem para identificar caminhos de ação e reflexão capazes de gerar impactos reais no campo acadêmico e na prática social. Assim, a próxima e última seção apresenta as conclusões finais, reunindo as contribuições centrais deste estudo e apontando possibilidades para avanços futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao realizar uma revisão bibliométrica e sistemática sobre o afroempreendedorismo na base Web of Science, evidenciou que, apesar do crescimento recente da produção científica, ainda há um significativo hiato em relação à quantidade e profundidade dos estudos, especialmente no contexto brasileiro. Tal cenário aponta para a necessidade urgente de ampliar e aprofundar pesquisas que dialoguem com as especificidades históricas, culturais e socioeconômicas locais, considerando o Brasil como o país com a maior população negra fora da África.

Além de organizar o conhecimento disponível, este trabalho contribui criticamente para o avanço do campo ao destacar a relevância de fortalecer políticas públicas específicas que apoiem o afroempreendedorismo, tais como programas de crédito com condições diferenciadas e mais acessíveis, ações afirmativas em incubadoras e ambientes de fomento a negócios, e a implementação de políticas de capacitação e inclusão que considerem as barreiras raciais estruturais enfrentadas por esses empreendedores. Essas iniciativas práticas são fundamentais para reduzir as desigualdades no acesso a recursos e oportunidades, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo para o desenvolvimento econômico dos afroempreendedores.

No âmbito teórico, o estudo reforça a importância de compreender o afroempreendedorismo não apenas como um fenômeno econômico, mas como uma forma de resistência cultural e afirmação identitária, que contribui significativamente para os estudos organizacionais e para o desenvolvimento local. A interseccionalidade entre raça e gênero, amplamente observada na literatura, exige abordagens multidisciplinares e sensíveis às múltiplas formas de exclusão e desigualdade, impulsionando novas linhas de investigação que valorizem as vozes e experiências de mulheres negras empreendedoras e suas práticas inovadoras.

A agenda de pesquisa proposta enfatiza a necessidade de estudos empíricos aprofundados, análises críticas de políticas públicas vigentes e comparações internacionais, capazes de identificar boas práticas e desafios comuns no contexto da diáspora africana. Tais esforços acadêmicos podem subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e a criação de redes de cooperação que potencializam a autonomia econômica, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de comunidades historicamente marginalizadas.

Conclui-se, portanto, que o afroempreendedorismo é uma dimensão estratégica para enfrentar as persistentes desigualdades raciais e promover a justiça social, exigindo um compromisso conjunto entre pesquisadores, formuladores de políticas e atores sociais para transformar o conhecimento produzido em ações concretas. Espera-se que esta pesquisa inspire não só avanços acadêmicos, mas também práticas e políticas públicas que promovam a equidade, a valorização da diversidade e o fortalecimento do protagonismo negro no cenário econômico e social brasileiro e global.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F.; SOUZA, J. V.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. **Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável.** *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5, n. 2, p. 47–62, 2011.

AGUILERA, S. M.; SOUZA, E. C.; NASCIMENTO, A. P. **O black entrepreneurship**, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/634/419>. Acesso em: 07 out. 2025.

AMARTINE, D. N. de; QUEIROZ, M. V. L. **Discutindo o afroempreendedorismo: reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano.** *Revista Direito GV*, v. 18, n. 2, 2022.

BARRETO, L. **A força dos negros no empreendedorismo.** In: NOGUEIRA, J. C.; PAULA, A.; MARTINS, J. C. B.; BARRETO, L. *Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século XXI.* Florianópolis: Atilênde, 2013. p. 32-57.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão de processo.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BATES, T. **Minority entrepreneurship 2.0.** *Foundation and Trends in Entrepreneurship*, v. 18, n. 7-8, p. 423-582, 2022.

BLANCHARD, L.; ZHAO, B.; YINGER, J. **Do lenders discriminate against minority and women entrepreneurs?** *Journal of Urban Economics*, v. 63, n. 2, p. 467-497, 2008.

BUTLER, John S. **Empreendedorismo e autoajuda entre negros americanos.** Albany, NY: SUNY Press, 2005.

CAF. **Estudo sobre o Afroempreendedorismo na América Latina e Caribe: desafios e oportunidades.** 2024. Disponível em:

<https://www.caf.com/pt/presente/noticias/caf-feira-preta-e-plano-cde-lan%C3%A7am-estudo-sobre-afroempreendedorismo/>. Acesso em: 07 out. 2025.

CRESWELL, J. **Pesquisa em educação: design, condução e avaliação de pesquisa quantitativa e qualitativa**. Trad. N. Kouvarakou. Atenas: Ion, 2016. (Original publicado em 2005).

CHURCHIL, N.; MUZYKA, D. **Defining and conceptualizing entrepreneurship: a process approach**. In: HILLS, G. E.; LAFORGE, W.; PARKER, B. J. (Ed.). *Research at marketing/entrepreneurship interface*. Chicago: University of Illinois at Chicago, 1996. p. 11-23.

COBO, M. J. et al. **Science mapping software tools: review, analysis, and cooperative study among tools**. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 62, n. 7, p. 1382-1402, 2011.

COELHO, Beatriz. **Tutorial de como acessar a base de dados da Web of Science**. [S. l.]: Blog da Mettzer, 4 abr. 2022. Disponível em: <http://blog.mettzer.com/web-of-science>. Acesso em: 24 dez. 2023.

COLE, A. H. **Business in its social setting**. Cambridge: Harvard University Business Press, 1959.

DIFERENÇAS entre empreendedores negros e brancos foi acentuada com a pandemia de Covid-19. Agência Sebrae, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/diferencas-entre-empreendedores-negros-e-brancos-foi-acentuada-com-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

DU TOIT, D.; KRUGER, S.; PONTE, P. **Entrepreneurial collaboration and knowledge sharing in African contexts**. *Journal of African Business*, v. 9, n. 2, p. 101–118, 2008.

DOLLINGER, M. J. **Entrepreneurship: strategies and resources**. Burr Ridge: Austin Press, Irwin, 1995.

DOMINGUES, José Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos.** *Tempo*, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>. Acesso em: 07 out. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Introdução ao empreendedorismo: desenvolvimento habilidades para fazer acontecer.** São Paulo: Empreende, 2018. 160 p.

EMPREENDEDORES negros têm mais dificuldade para obter crédito e recuperar faturamento, aponta Sebrae. G1, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2022/06/28/empreendedores-negros-tem-mais-dificuldade-para-obter-credito-e-recuperar-faturamento-aponta-sebrae.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FEDERAL RESERVE. **Disponibilidade de crédito para pequenas empresas.** Washington, 2017. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/publications/2017-september-availability-of-credit-to-small-businesses.htm>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FILLION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

GARTNER, W. B. **A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation.** *Academy of Management Review*, v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985.

GEM CONSORTIUM. *Global Entrepreneurship Monitor GEM 2023/2024 Global Report: 25 Years and Growing.* 2023. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/global-entrepreneurship-monitor-gem-20232024-global-report-25-years-and-growing>. Acesso em: 07 out. 2025.

GEM CONSORTIUM. *Global Entrepreneurship Monitor GEM 2022/2023 Global Report: Adapting to a New Normal.* 2023. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/20222023-global-entrepreneurship-monitor-global-report-adapting-to-a-new-normal-2>. Acesso em: 07 out. 2025.

GIBBS, A.; OKAFOR, L.; HUGHES, J.; MURRAY, P. Global networks in **Afro-entrepreneurship research: a bibliometric review**. *Journal of Business Diversity*, v. 24, n. 1, p. 45–63, 2024.

GOMES, L. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. Rio de Janeiro: Globo, 2019.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Entrepreneurship**. 9. ed. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill Education Ltda, 2014.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Entrepreneurship**. New York: McGraw Hill, 2002.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Entrepreneurship**. 7. ed. Tradução Teresa Felix de Souza. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOSELITZ, B. F. **Entrepreneurship and economic growth**. *American Journal of Economic Sociology*, p. 97-106, 1952.

JOÃO, I. M.; SILVA, J. M. **Cultivating entrepreneurship in higher education during a crisis condition: crisis related issues discussed in entrepreneurship literature**. In: *2021 IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON)*, Vienna, Austria, 2021. p. 679-688.

JESUS, Daiane Batista de. **Afroempreendedorismo: trajetórias de vida e negócios de pessoas negras no Brasil**. 2023. 260 f. Tese (Doutorado em Administração) – Núcleo de Pós-graduação em Administração, NPGA/EAUFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

KESAR, S.; ABRAHAM, R.; LAHOTI, R.; NATH, P.; BASOLE, A. **Pandemic, informality, and vulnerability: impact of COVID-19 on livelihoods in India**. CSE Working Paper, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342802075_Pandemic_informality_and_vulnerability_Impact_of_COVID-19_on_livelihoods_in_India. Acesso em: 07 out. 2025.

KOH, J.; MAO-CLARK, M.; DEFRANCO, E. **Race, algorithms, and crowdfunding: examining bias in digital finance platforms**. *Journal of Digital Economy*, v. 7, n. 4, p. 245–267, 2023.

- KNIGHT, F. *Risk, uncertainty and profit*. Chicago: University of Chicago Press, 1921.
- LEUNG, X. Y.; SUN, J.; BAI, B. **Bibliometrics of social media research: a co-citation and co-word analysis**. *International Journal of Hospitality Management*, v. 66, p. 35–45, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2017.06.012>
- LINHARES, J. E. et al. **Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise sistêmica da literatura utilizando o PROKNOW-C** (Knowledge Development Process - Constructivist). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 7, p. 2313-2326, 2017.
- MARTIN, B. C.; MCCANN, B. T.; MITCHELL, J. R. **The role of entrepreneurial passion and tenacity in venture persistence**. *Journal of Business Venturing*, v. 34, n. 1, p. 104-120, 2019.
- MARTINELLI, M. A. **O empreendedorismo negro e as políticas públicas de incentivo: uma análise exploratória dos editais do Programa Nacional de Apoio às Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas (PRONAC)**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2015.
- MELO, A. D. P. de. **O empreendedorismo negro no Brasil: desafios e estratégias para o enfrentamento do racismo estrutural**. 2022. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.
- MORIN, E. Ciência com consciência: para uma reformulação do currículo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 9, n. 26, p. 55-60, jan./mar. 2004.
- MURPHY, Demetrius Miles. **Aquilombamento, Entrepreneurial Black Placemaking in an Anti-Black City**. *Sociology of Race and Ethnicity*, v. 8, n. 2, p. 235–249, 2022.
- MURPHY, C. **Black women entrepreneurs and the politics of access: racialized credit and economic justice**. *Equality, Diversity and Inclusion Journal*, v. 43, n. 2, p. 159–176, 2024.

MUTIS, M. T.; MACHADO, A. S. E. **O empreendedorismo e suas práticas: uma análise bibliométrica entre os anos 2010 a 2020.** *Gestão & Tecnologia*, v. 21, n. 1, p. e-GT20202101122, 2021.

MUTIS, M. T.; MACHADO, A. S. E. **Proposta metodológica para análise bibliométrica e ciência de dados no processo de mapeamento de conhecimento.** *Gestão & Tecnologia*, v. 19, n. 3, p. 54-74, 2019.

NAIFFE, A. F. **O empreendedorismo negro no Brasil: desafios e perspectivas.** 2023. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.

NANDAKUMAR, M.; FERNANDES, D.; BLAKE, T. **Trends in minority entrepreneurship and cross-cultural collaboration.** *Entrepreneurship Research Journal*, v. 15, n. 3, p. 220–238, 2024.

NASCIMENTO, J. P.; SOUZA, A. M. **Análise bibliométrica da produção científica sobre empreendedorismo no Brasil.** *Revista de Administração da UFSM*, v. 11, n. 4, p. 761-779, 2018.

NASCIMENTO, S. C.; SOUZA, A. C.; DIAS, L. P.; DA SILVA, R. C. O. **O empreendedorismo negro: desafios e perspectivas no Brasil.** *Revista Eletrônica Gestão & Tecnologia*, v. 19, n. 2, p. 467-488, 2019.

PAULA, L. F. M. B.; MELO, A. G. R.; RODRIGUES, A. A. **Mapeamento da literatura sobre o empreendedorismo negro no Brasil.** *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 19, n. 2, p. 39-58, 2019.

PEREIRA, M. L. **O empreendedorismo negro como estratégia de inclusão social e econômica no Brasil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PIMENTEL, C. M. **Afroempreendedorismo no Brasil: desafios e perspectivas.** 2022. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PRADO, M. C. S. **Empreendedorismo negro no Brasil: uma análise das políticas públicas de incentivo**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

REIS, R. C. de M.; SILVA, A. M. da. **Empreendedorismo negro e suas implicações sociais**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 5, p. 586-602, 2019.

RODRIGUES, T. S. et al. **As políticas públicas para o empreendedorismo negro no Brasil: uma análise crítica**. *Revista de Políticas Públicas*, v. 24, n. 3, p. 112-130, 2020.

RODRIGUES, V. J.; PEREIRA, F. P.; OLIVEIRA, M. A. **Análise do perfil do empreendedor negro no Brasil**. *Revista Brasileira de Empreendedorismo*, v. 13, n. 2, p. 89-105, 2020.

SEBRAE. **Perfil do empreendedor negro brasileiro**. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/perfil-do-empendedor-negro-brasileiro,856a34f2508d7410VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 07 out. 2025.

SILVA, E. F. da; LIMA, D. A. **O empreendedorismo negro e a construção de identidade cultural**. *Revista Administração & Inovação*, v. 15, n. 3, p. 56-71, 2018.

SILVA, J. R. da; MENDONÇA, T. C. P. **Empreendedorismo negro e inovação: desafios e perspectivas**. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 18, n. 4, p. 15-32, 2018.

SOUZA, R. L. de; OLIVEIRA, F. P. **O papel do empreendedorismo negro na economia brasileira**. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 22, n. 1, p. 45-60, 2018.

STEVENSON, H. H.; JARILLO, J. C. **A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management**. *Strategic Management Journal*, v. 11, n. 5, p. 17-27, 1990.

TAUBER, R. **Entrepreneurship and marketing**. *Journal of Marketing*, v. 36, n. 2, p. 18-25, 1972.

TERRA, S. C. M. de C. et al. **Bibliometric analysis of entrepreneurship research: trends and evolution.** *Scientometrics*, v. 126, n. 6, p. 4917-4943, 2021.

TERRÃO, M. A. **O empreendedorismo negro no Brasil: um estudo bibliométrico.** 2023. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

THOMAS, D. R. **A general inductive approach for analyzing qualitative evaluation data.** *American Journal of Evaluation*, v. 27, n. 2, p. 237-246, 2006.

TORRES, C. A. C. et al. **A influência da pandemia de COVID-19 no empreendedorismo negro no Brasil.** *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 21, n. 3, p. 112-130, 2022.

VIEIRA, M. M.; SANTOS, J. R. **Políticas públicas e empreendedorismo negro: avanços e desafios.** *Revista Brasileira de Administração Pública*, v. 55, n. 4, p. 567-588, 2021.

WEB OF SCIENCE. *Web of Science platform.* Clarivate Analytics, 2023. Disponível em: <https://www.webofscience.com>. Acesso em: 24 dez. 2023.

WICKHAM, P. A. **Strategic entrepreneurship.** London: Pearson Education, 2006.

WINGFIELD, A. H.; TAYLOR, T. **Racial framing and counter-narratives in Black entrepreneurship.** *Sociology of Race and Ethnicity*, v. 2, n. 3, p. 321–335, 2016.

WOMACK, VY. **“In the back of my mind”:** A Longitudinal Multiple Case Study Analysis of Successful Black Women Biomedical Graduate Students Navigating Gendered Racism. *Journal of Women and Minorities in Science and Engineering*, v. 29, n. 4, p. 1–22, 2023.

ZARZUR, C.; SILVEIRA, T.; FONSECA, M. **Empreendedorismo negro no Brasil: um panorama atual.** *Revista de Administração e Inovação*, v. 17, n. 3, p. 215-229, 2020.

ZUPIC, I.; CATER, T. **Bibliometric methods in management and organization.** *Organizational Research Methods*, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015.

